

INVESTIMENTO NÃO CRESCE

Planos para o próximo ano não se alteram muito em relação a 92.

Sem muita segurança de que pode haver uma recuperação na área econômica e trabalhando ainda com bastante ociosidade, as empresas estão optando por manter em 93 os planos de investimento realizados este ano. A ênfase, no geral, é apenas no ganho de eficiência, manutenção e troca de equipamentos. "Vamos investir de US\$ 20 milhões a US\$ 25 milhões, como em 92, em equipamentos e informatização. Mas esses investimentos poderiam ser maiores se a economia reagisse", diz Gilberto Galan, diretor de relações externas da

Kodak.

Mesmo mais otimista do que a média das empresas, e contabilizando um faturamento 10% superior em 92 (US\$ 1,65 bilhão), a Sadia deve aprovar, nos próximos dias, um plano ainda conservador de investimentos, cujo volume de recursos pode ficar abaixo dos US\$ 75 milhões de 92, estima Luiz Fernando Furlan, vice-presidente da empresa. A Dow também deverá se limitar a repetir a programação deste ano: serão de US\$ 30 milhões a US\$ 35 milhões, diz Luiz Carlos Ortolan, vice-presidente.

A Ciba-Geigy não incrementará o volume de recursos aplicados no negócio — em torno de US\$ 20 milhões —, mas, em contrapartida, inclui nestes investimentos uma novidade: a fabricação de polímeros de alta resistência. Nobert Gmüer, presidente da empresa, diz que a subsidiária brasileira ganhou a concorrência junto a outras filiais para fabricar o produto aqui. E, embora sejam investidos apenas US\$ 3 milhões, "é um investimento psicologicamente importante e que vai gerar empregos", diz Gmüer.

(G.P.)